

CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Daniely Magalhães Silva¹
Ludimyla Menezes Pimenta²
Kimberly Marie Jones³
Raquel Schwenck de Mello Vianna⁴
Leonardo Augusto Couto Finelli⁵
Wellington Danilo Soares^{6}*

RESUMO

O estudo objetivou analisar o consumo de álcool entre os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, em uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de corte transversal. A amostra incluiu 76 estudantes na faixa etária de 20 a 52 anos, média de 26,5 anos, devidamente matriculados no curso de Medicina Veterinária distribuídos entre 5º e 9º período. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico, *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), Teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIT), Inventário de expectativas e crenças pessoais acerca do álcool (IECPA) e Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). Os resultados obtidos em relação à classificação de risco do AUDIT, constatou-se que a maioria dos participantes da pesquisa se enquadraram no nível 1, sendo considerado de baixo risco. Os acadêmicos relataram fazer uso ocasional de fumo, álcool e outras substâncias, representando 69,6%, sendo esta, uma classificação de nível 1 do ASSIT. Sobre o IECPA 58,5% dos avaliados se classificaram como baixa vulnerabilidade para os efeitos do álcool. Em se tratando do ESSS, 44,4% dos voluntários demonstraram alto suporte social e 31,3% qualificando como médio suporte social. Conclui-se que o uso de álcool e outras drogas apresentaram baixo risco e demonstrou baixa vulnerabilidade ao seu consumo.

Palavras Chave: Consumo de bebidas alcoólicas; Estudantes; Medicina Veterinária; Setor Privado; Educação Superior; Desenvolvimento Local.

INTRODUÇÃO

O álcool é uma substância que atua sobre o cérebro e que está presente constantemente em diversas etnias (HAUCK FILHO; TEIXEIRA, 2011). A ingestão de bebidas alcoólicas em

¹ Graduanda em Nutrição pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte – Montes Claros – Minas Gerais, Brasil.

² Graduanda em Nutrição pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte – Montes Claros – Minas Gerais, Brasil.

³ Doutora em Antropologia pela Universidade de Pittsburgh, Pennsylvania, EUA. Diretora do Centro de Pesquisa da Associação Educativa do Brasil – Soebras – Montes Claros - Minas Gerais, Brasil.

⁴ Doutoranda em Educação pela Universidad Católica de Santa Fe – Argentina. Professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – Diamantina – Minas Gerais, Brasil.

⁵ Mestre em Psicologia Ênfase em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco – São Paulo, Brasil. Professor das Faculdades Integradas do Norte de Minas – Montes Claros – Minas Gerais, Brasil.

⁶ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – PPGCS da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Professor do Curso de Nutrição pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte – Montes Claros – Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência: wdansoa@yahoo.com.br. Rua Ponte Nova, 168 – Alto São João – Montes Claros – Minas Gerais, Brasil. (38) 9904-9888.

diferentes situações, como nas refeições e em comemorações, é frequente entre sociedades e grupos de pessoas. O surgimento desse hábito, agregado a outros elementos como satisfação, beleza, sucesso financeiro, sexual, entre outros, caracteriza um considerável item de risco para o seu consumo demasiado (PEDROSA *et al.*, 2011). O consumo excessivo de álcool, mesmo ocasional, entre os jovens tem a potencialidade de representar válido problema de saúde pública e essa é uma conjuntura que inclui também os universitários (NUNES *et al.*, 2012).

Diversos são os fatores que contribuem para isso, e em especial nesse público, pois estão saindo de casa para morar sozinhos ou com amigos, tendo que encarar acontecimentos novos, atuar com independência e formar e cumprir seus próprios limites. Essas transformações levam a obstáculos, ansiedade e exaustão que, em conjunto com a interação nas universidades através de festividades, tornam mais susceptíveis ao consumo de álcool (BAUMGARTEN *et al.*, 2012).

O álcool no Brasil é apontado em pesquisas como a bebida mais ingerida pelos jovens, seguida do uso de tabaco, maconha e estimulantes, apresentando um elemento de risco a outras atitudes que seja prejudicial à saúde. O consumo de bebidas alcoólicas entre universitários nos últimos anos vem sendo considerado cada vez mais um fator preocupante. Em uma fase de muitas transformações, os estudantes universitários estão mais susceptíveis a utilização e preservação do uso de álcool, mas que trazem consequências, e consumindo em grandes quantidades e constantemente, traz diversos prejuízos a saúde (JOMAR; SILVA, 2013).

É de grande valia levar em consideração que resultados da ingestão de álcool não afetam somente o consumidor, mas seus familiares e todos os cidadãos, que estão propícios a ser alvos dos acidentes como o de trânsito, violências, comportamento sexual de risco, gravidez não planejada, entre outros (BAUMGARTEN *et al.*, 2012).

Pesquisas a respeito deste tema com acadêmicos da área da saúde são relevantes, pois são eles que, no futuro, em suas atuações profissionais, deverão indicar e estimular seus clientes para adesão de hábitos saudáveis (NUNES *et al.*, 2012).

Bebidas alcoólicas têm diversos efeitos no estado nutricional, incluindo ganho de peso ou perda de peso dependendo das diferentes situações. Seu consumo tem grandes efeitos no equilíbrio energético e metabolismo de outros macronutrientes. Essas interações são importantes para verificar o metabolismo e utilização dos nutrientes, uma vez que a energia para suprir os processos vitais é obtida através da oxidação dos nutrientes contidos nos alimentos ingeridos, consequentemente podendo levar a má-absorção de nutrientes no intestino e desnutrição (KACHANI; BRASILIANO; HOCHGRAF, 2008).

O álcool tem prioridade no metabolismo, alterando outras vias metabólicas, incluindo a oxidação lipídica, o que permite o estoque de gorduras no organismo que se depositam preferencialmente na área abdominal. Portanto, quando o consumo habitual de etanol excede a

energia necessária ao organismo, auxilia no estoque de lipídios e o aumento do peso corporal, resultando no desenvolvimento de obesidade (KACHANI; BRASILIANO; HOCHGRAF, 2008).

Embora tenham um maior entendimento nos efeitos do álcool, e demais drogas no organismo, os universitários dos cursos da área da saúde ingerem quantidades aos demais jovens da mesma faixa etária na população geral. Portanto, é indispensável se atentar à especificidade do padrão de consumo de bebidas alcoólicas desse público para construção e inserção de programas característicos de intervenção e prevenção (NUNES *et al.*, 2012). Entre as maneiras de intervir no consumo de bebidas alcoólicas, lista-se o modo de consumo, o tipo de substâncias consumidas, a quantidade, regularidade, o horário e a ingestão de diferentes alimentos (NUNES *et al.*, 2012).

O presente estudo teve como objetivo analisar o consumo de álcool entre os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, em uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS sob o parecer nº 530.651/2014.

O presente estudo foi caracterizado como uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de corte transversal. A amostra foi composta de 76 sujeitos, ambos os sexos, na faixa etária de 20 a 52 anos ($26,5 \pm 7,7$ anos), selecionada aleatoriamente, composta de acadêmicos devidamente matriculados e frequentes no curso de Medicina Veterinária de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG.

Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, composto por questões abertas e fechadas, visando obter as características gerais da amostra; *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), utilizado para avaliar o consumo de álcool, composto por dez perguntas elaboradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS, ano); o Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do álcool (IECA) (autor, data), cujo objetivo é conhecer o que as pessoas pensam sobre os efeitos do álcool; o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST), produzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, ano) para detecção do uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas e a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS), para avaliar um conjunto de medidas que expressam saúde, bem-estar ou mal estar ou que estão intimamente ligadas a essas variáveis.

Primeiramente, foi apresentada à coordenação do curso a proposta de pesquisa e pedido de autorização para realização do estudo. Posteriormente à autorização, realizou-se a apresentação dos

objetivos, justificativa e metodologia do estudo aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária. Todo acadêmico que concordou em participar de forma voluntária da pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os questionários autoaplicáveis foram aplicados pelas próprias pesquisadoras em sala de aula, com autorização do professor que estava na presente em sala e sob a supervisão do professor coordenador da pesquisa. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de Setembro e Outubro de 2014 sempre nos horários extras aulas.

Os dados obtidos foram quantificados e a análise descritiva com cálculos de frequência absoluta e relativa foi realizada por meio do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 18.0 para *Windows*.

Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS sob o parecer nº 530.651/2014.

RESULTADOS

A amostra estudada incluiu 76 estudantes na faixa etária de 20 a 52 anos, com média de 26,5 ($\pm 7,7$ anos), distribuídos entre o 5º e 9º períodos do curso de Medicina Veterinária durante o 2º semestre de 2014. A maior participação foi com estudantes do 5º período e a menor com os do 9º período. Os dados sociodemográficos encontram-se na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização do grupo amostral.

VARIÁVEL		N	%
Sexo	Feminino	42	55,2
	Masculino	34	44,7
Etnia	Pardo	36	47,3
	Branco	34	44,7
	Negro	04	5,2
	Asiático	02	2,6
	Índio	0	0,0
Estado civil	Solteiro	49	64,4
	Casado	14	18,4
	Separado	01	1,3
	Viúvo	0	0,0
	Namoro	12	15,7
Período	5º	24	31,5
	6º	16	21,0
	7º	15	19,7
	8º	12	15,7
	9º	09	11,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados demonstrados na tabela 1 revelaram que a amostra foi composta em sua maioria pelo sexo feminino, podendo ser justificado devido às mulheres ser um público mais participativo nas universidades e mais receptivos.

Tabela 2 – Resultados a partir dos dados dos questionários

QUESTIONÁRIO	NÍVEL	n	%	CLASSIFICAÇÃO
AUDIT	1	53	53,5	Baixo Risco
	2	17	17,1	Médio Risco
	3	02	2,0	Alto Risco
	4	04	4,0	Dependência Álcool
ASSIST	1	69	69,6	Uso Ocasional
	2	07	7,0	Uso Abusivo
IECPA	1	58	58,5	Baixa Expectativa – Baixa Vulnerabilidade
	2	18	18,1	Alta Expectativa – Alta Vulnerabilidade
ESSS	1	01	1,0	Baixo Suporte Social
	2	31	31,3	Médio Suporte Social
	3	44	44,4	Alto Suporte Social

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados obtidos com os demais questionários estão evidenciados na tabela 2. Em relação ao AUDIT foi constatado que a maioria dos participantes se enquadra na classificação de baixo risco. Quanto ao ASSIST, que diz respeito ao uso de tabaco, droga, álcool e outras substâncias pode observar que a maior parte dos pesquisados afirmou fazer uso ocasional. Apesar desses resultados encontrados é importante salientar que o uso de álcool, produtos de tabaco e outras drogas é um fenômeno mundial que tem transcendido a categoria de problema de saúde. No que refere ao IECPA, que analisou o que pensam a respeito dos efeitos do álcool, a maioria foi classificada como nível 1, significando baixa vulnerabilidade aos efeitos do álcool.

DISCUSSÃO

A maior adesão do público feminino à pesquisa demonstra a participação da mulher na sociedade brasileira, tanto no mercado de trabalho quanto da evolução da escolaridade feminina, resultado do processo de modernização e de mudança cultural no país (OTTE, 2008). As mulheres constituem a maior parte dos estudantes de nível superior, representando um marco das mudanças na sociedade, já que a mesma considerava a universidade um espaço masculino (COSTA; DURÃES; ABREU, 2010).

Em questão da etnia, a uma significativa comprovação da grande mistura racial ou de cor da população brasileira (MIRANDA, 2010), caracterizada nessa pesquisa uma maior participação dos pardos.

Para os dados apontados pelo AUDIT, resultados similares foram encontrados em uma pesquisa realizada por Rocha *et al.* (2011) nos cursos de Medicina de duas faculdades no Estado de Minas Gerais, na qual foi verificada que a maioria dos acadêmicos ficou na zona I (baixo risco). Em uma pesquisa feita com discentes do curso de Medicina da UNIFENAS – MG os resultados revelaram que a maioria dos alunos também se enquadrava na zona I, provavelmente por ser um curso da área da saúde, portanto os universitários são cientes dos prejuízos que o consumo de álcool pode acarretar à saúde (AMORIM *et al.*, 2008).

O problema quanto ao uso de álcool e seu possível excesso são de alta gravidade. Mas, a periculosidade no uso excessivo vai além do problema de saúde, pois, este fato está inserido ou é causador de outros fenômenos, por exemplo, a violência e a criminalidade (FORMIGA *et al.*, 2014). Partindo dessa afirmação os resultados encontrados são positivos, pois essa pesquisa a prevalência do presente estudo foi de baixo risco ao consumo de álcool, sendo assim os entrevistados não estão sujeitos a sofrerem ou participarem desses diversos fenômenos.

Já para os achados revelados pelo ASSIST, de acordo com o I Levantamento sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários de 27 Capitais Brasileiras, divulgado em julho de 2010 pela SENAD em parceria com o CREA-FMUSP, certificou-se que 86,2% alegaram já terem feito uso de bebida alcoólica em alguma circunstância da vida.

No Brasil, conforme o II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas, lançado em 2005, executado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas – CEBRID, envolvendo as 108 maiores cidades do país, 22,8% dos entrevistados relataram ter feito uso, mesmo ocasional, de alguma droga psicotrópica (exceto álcool e tabaco), o que corresponde a 10.746.001 pessoas.

Os resultados apontados que através da aplicação do IECPA foi possível verificar a necessidade de se colocar em prática o conhecimento sobre o consumo de álcool, pois o mesmo tem a capacidade de alterar determinadas ações e potencializar a propensão dos jovens a se engajarem em comportamentos de risco, expô-los a problemas como acidentes de trânsito, comportamento sexual de risco (doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada), violência, ferimentos não intencionais, entre outros (VIEIRA *et al.*, 2007). Pesquisa realizada com 1.990 alunos adolescentes entre 11 a 212 anos, da cidade de Paulínia- SP revelaram alguns desses comportamentos de risco. No que refere ao comportamento sexual, 7% dos estudantes afirmaram que o consumo de álcool foi determinante que tivessem relação sexual sem que houvessem planejado; 2% afirmaram terem sido forçados a ter relação sexual com alguém que tinha bebido e 2% relataram que, por eles próprios terem bebido, tinham forçado alguém a ter relação sexual. Quanto à ingestão de álcool e dirigir, 8% dos alunos relataram ter dirigido após o consumo de

álcool e 4,8% disseram que dirigiram mesmo tendo bebido demais para dirigir com segurança (VIEIRA *et al.*, 2007).

A ingestão de álcool está entre as atitudes prejudiciais à saúde por ser uma das mais prevalentes na população, inclusive entre os jovens. Os prejuízos do consumo de álcool, principalmente em grandes quantidades, são elucidados na literatura (RAMIS *et al.*, 2012). Portanto, os resultados encontrados nessa pesquisa a baixa vulnerabilidade aos efeitos do álcool, possivelmente têm relação às diversas informações disponíveis sobre os seus efeitos negativos.

Partindo deste âmbito, o álcool tem a capacidade de afetar também o psicológico do seu usuário, assim expresso no questionário ESSS. De acordo com a amostra, a maior parte afirmou ter alto suporte social considerando o estado do indivíduo em relação aos seus sentimentos após a ingestão de bebida alcoólica.

O ambiente familiar é considerado como parcela importante na determinação do consumo do álcool e lembra que o alcoolismo está consistentemente associado com negligência, afastamento emocional, rejeição dos pais e tensão familiar (GUIMARÃES *et al.*, 2009). Dentre os aspectos envolvidos com o uso do álcool, percebe-se importante associação com o meio social favorável ao consumo, isto é, onde a prática do beber é considerada comum; classe socioeconômica e baixo nível de escolaridade (ALMEIDA *et al.*, 2009).

A presente pesquisa foi realizada com acadêmicos de ensino superior da área da saúde, e possivelmente seja um fator para relacionarmos com o baixo índice para dependência ao álcool na população estudada. Isso é possível devido os acadêmicos terem acesso a maiores informações sobre consequências e efeitos nocivos do álcool a saúde.

CONCLUSÃO

O uso de álcool e outras drogas apresentaram baixo risco e a amostra demonstrou baixa vulnerabilidade ao seu consumo, de forma que, possivelmente, essa amostra pesquisada não sofrerá com as consequências e riscos dessa prática.

Atualmente, o consumo de álcool e outras substâncias entre os universitários têm representado importante preocupação para saúde pública e deve receber maior atenção de vários pesquisadores, principalmente devido às consequências negativas decorrentes que essa prática no percurso acadêmico poderá influenciar no rendimento e execução do futuro profissional.

O presente estudo procurou oferecer contribuição para a literatura a respeito do consumo do álcool e outras drogas entre estudantes universitários do curso de Medicina Veterinária. Recomenda-se que sejam realizadas novas pesquisas podendo embasar ou não os resultados aqui encontrados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. M. M.; PASA, G. G.; SCHEFFER, M. Álcool e Violência em Homens e Mulheres. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 22, n. 2, p. 252-260, 2009.
- AMORIM, A. V. C.; KIKKO, E. O.; ABRANTES, M. M.; ANDRADE, V. A. Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de Medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte – Minas Gerais. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 18, n. 1, p. 16-23, 2008.
- BAUMGARTEN, L. Z.; GOMES, V. L. O.; FONSECA, A. D. Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da universidade federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 530-535, 2012.
- COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Cien. Saúde Col.**, v. 15, p. 1, p. 1865-1873, 2010.
- FORMIGA, N. S.; GALDINO, R. M. G. M.; RIBEIRO, K. G. O.; SOUZA, R. C. Identificação de problemas relacionados ao uso de álcool (AUDIT): A fidedignidade de uma medida sobre o consumo exagerado de álcool em universitários. [internet]. 2013. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0733.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.
- GALDURÓZ, J. C. F. **Epidemiologia do uso de substância psicotrópicas no Brasil: dados recentes** Experimentação. Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. 4. ed. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD; 2011.
- GUIMARÃES, A. B. P.; HOCHGRAF, P. B.; BRASILIANO, S.; INGBERMAN, Y. K. Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas. **Rev. Psiquiatr. Clin.**, v. 36, n. 2, p. 69-74, 2009.
- HAUCK FILHO, N.; TEIXEIRA, M. A. P. Avaliação de motivos para uso de álcool: uma revisão de literatura. **Psico**, v. 42, n. 1, p. 7-15, 2011.
- JOMAR, R. T.; SILVA, E. S. Consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de Enfermagem. **Aquichan.**, v. 13, n. 2, p. 226-233, 2013.
- KACHANI, A. T.; BRASILIANO, S.; HOCHGRAF, P. B. O impacto do consumo alcoólico no ganho de peso. **Rev. Psiquiatr. Clin.**, v. 35, n. 1, p. 21-24, 2008.
- MIRANDA, M. Classificação de raça/cor e etnia: conceitos, terminologia e métodos utilizados nas ciências da saúde no Brasil. [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ). **Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca**, 2010.
- MONASTERO, L. F. **Família e dependência química – uma relação delicada**. [dissertação]. São Paulo (SP). Universidade Católica de São Paulo, 2010.
- NUNES, J. M.; CAMPOLINA, L. R.; VIEIRA, M. A.; CALDEIRA, A. P. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do *binge drinking* entre acadêmicos da área da saúde. **Rev. Psiquiatr. Clin.**, v. 39, n. 3, p. 94-102, 2012.

OTTE, J. **Trajetória de mulheres na gestão de instituições públicas profissionalizantes: Um olhar sobre os Centros federais de Educação Tecnológica.** [dissertação]. Brasília (DF). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2008.

PEDROSA, A. A. S.; CAMACHO, L. A. B.; PASSOS, S. R. L.; OLIVEIRA, R. V. C. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad. Saúde Pub.**, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011.

RAMIS, T. R.; MIELKE, G. I.; HABEYCHE EC, M. M.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P. C. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 15, n. 2, p. 376-85, 2012.

ROCHA, K. K. H. R. **Efeitos do resveratrol, polifenol da uva, sobre metabolismo basal e hepáticos, estresse oxidativo e perfil lipídico, ratos submetidos a dieta rica em sacarose e sua associação ao consumo de etanol.** [tese]. Botucatu (SP). Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, 2010.

ROCHA, L. A.; LOPES, A. C. F. M. M.; MARTELLI, D. R. B.; LIMA, V. B.; MARTELLI JUNIOR, H. Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 35, n. 3, p. 369-375, 2011.

VIEIRA, D. L.; RIBEIRO, M.; ROMANO, M.; LARANJEIRA, R. R. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Rev. Saúde Pub.**, v. 41, n. 3, p. 396-403, 2007.